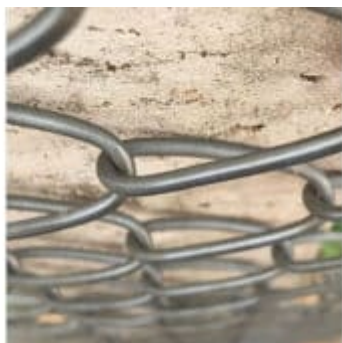


Nova Canudos?



Por **CHRISTIAN LYNCH***

Com suas dezenas de milhares de mortos, a pandemia parece ser o novo Canudos do Exército brasileiro

Os romanos, quando queriam aludir à rapidez com que se ia da glória à miséria, falavam que fulano teria ido “do Capitólio à Rocha Tarpeia”. O Capitólio era centro de poder de Roma, de onde os deuses teriam criado a civilização. A rocha tarpeia ficava um pouco atrás, e era de lá que eram arremessados os condenados à morte.

A metáfora me vem à cabeça para pensar a rapidez com que as expectativas do público bolsonarista foram desmentidas desde a eleição do capitão há menos de dois anos. Desde a presidência Collor de Mello, nunca as expectativas eleitorais de um mandatário se esfarelaram tão rapidamente. Mas a desilusão dos próprios integrantes do poder não foi gerada só pela pandemia, mas pela miragem que os movia na sua [fantasia antissistêmica](#).

Os radicais reacionários acreditavam que, no poder, promoveriam uma cruzada redentora da moral e dos bons costumes que levaria o Brasil de volta à idade do ouro. Os neoliberais achavam que, se desfazendo do Estado e dos servidores, produziriam crescimento econômico miraculoso. Os militares acreditavam que redimiriam o regime militar, revelando toda a sua capacidade administrativa e tirocínio político. No final, todavia, acabou tudo onde sempre acaba: no centrão.

O desalento dos reacionários radicais já é conhecido. Mas o que anda na pauta é o desalento do exército. Esperava-se que o governo Bolsonaro representasse a redenção do regime militar, ou seja, o triunfo público do patriotismo revelado pelas forças armadas teria salvo o Brasil do comunismo. Todas as habilidades dos militares – intelectuais, cívicas, logísticas, estratégicas – ficariam novamente em evidência. Mas não é isso que vem acontecendo, como se percebe da tensão em torno de sua associação com o alegado “genocídio” patrocinado pelo presidente Bolsonaro na pandemia.

No começo da República, como se sabe, os militares ocuparam a presidência nos primeiros quatro anos e depois resistiram a ceder lugar de volta aos civis. O fator decisivo para sua desmoralização e retirada foi o desastre de Canudos. Os radicais da época, que apoiavam os militares, tentaram emparedar o moderado Presidente Prudente de Moraes, acusado de frouxo na repressão ao movimento. Prudente mandou os militares para lá, e ao invés de consagrar o exército, o desastre da campanha demonstrou suas insuficiências e liquidou suas veleidades políticas. Com suas dezenas de milhares de mortos, a pandemia parece ser o novo Canudos do Exército brasileiro.

***Christian Edward Cyril Lynch** é pesquisador da Fundação Casa de Rui Barbosa e professor de ciência política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da UERJ.

Publicado originalmente no portal *Disparada*
[<https://portaldisparada.com.br/politica-e-poder/pandemia-canudos-exercito-brasil/>]